



**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA**

**AGNES VIERA
ANA CAROLINA ROSA MORAES
ANA SARA
BRUNA TERESINHA
DANIELA RUBIA
DANIELA MARTINS
EDILENE OLÍVIA
ELENICE DAS GRAÇAS
LARISSA PEREIRA
LETÍCIA MASSON
NATHALIA MEURER
ROSA MARIA
THAIS NUNES
TAYNARA RIBEIRO**

**PROFESSORES, ESTUDANTES E A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO**

**Lages
2019**

AGNES VIERA
ANA CAROLINA ROSA MORAES
ANA SARA
BRUNA TERESINHA
DANIELA RUBIA
DANIELA MARTINS
EDILENE OLÍVIA
ELENICE DAS GRAÇAS
LARISSA PEREIRA
LETÍCIA MASSON
NATHALIA MEURER
ROSA MARIA
THAIS NUNES
TAYNARA RIBEIRO

**PROFESSORES, ESTUDANTES E A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO**

Curso de Extensão PROESDE Licenciatura,
Programa de Educação Superior para o
Desenvolvimento Regional – PROESDE
Licenciatura, oferecido em parceria entre a
Universidade do Planalto Catarinense –
UNIPLAC e o Governo do Estado de Santa
Catarina.

**Profs. Mariléia Aparecida Wolff Tubs,
Sadi Ricardo da Silva Bastos.**

Lages

2019

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer ao Governo do Estado de Santa Catarina, a Secretaria de Estado da Educação, a Instituição de ensino superior Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC pela oferta do Curso de extensão PROESDE Licenciaturas, e também por este ser composto de estrutura que propícia a formação de grandes profissionais para a docência.

Estendemos estes agradecimentos aos professores da graduação, cuja função estabelecida foi realizada com esmero para que os acadêmicos cheguem ao mérito e ao reconhecimento de serem professores de profissão.

Posteriormente agradecemos a GERED de Lages/SC e a Escola de Educação Básica São Judas Tadeu, pela cordialidade e abertura do local para realização dos trabalhos. É importante salientar a relevância de todo acolhimento e ressalvamos a parceria proporcionada!

Gratos!

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar – se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” Paulo Freire.

EQUIPE TÉCNICA

a) Acadêmicos

Agnes Viera, Ana Carolina, Ana Sara, Bruna Teresinha, Daniela Rubia, Daniela Martins, Edilene Olívia, Elenice Das Graças, Larissa Pereira, Letícia Masson, Nathalia Meurer, Rosa Maria, Thais Nunes, Taynara Ribeiro.

b) Área de pesquisa

Ensino Médio

c) Orientador de conteúdo

Professores: Mariléia Aparecida Wolff Tubs e Sadi Ricardo da Silva Bastos.

d) Responsável pelo Curso

Professora Mariléia Aparecida Wolff Tubs

RESUMO

O presente trabalho é resultado da observação e intervenção realizada na Escola de Educação Básica São Judas Tadeu no município de Lages-SC, no período de setembro a novembro de 2019. O objetivo foi promover na Instituição de ensino discussões a respeito dos interesses dos jovens para o Ensino Médio e formação profissional, com diagnóstico dos interesses dos estudantes em relação às áreas de conhecimento e formação profissional, mapeamento de atividades extraescolares voltadas para os jovens que residem no entorno da Instituição de ensino e verificação dos dados de abandono/evasão e reprovação, bem como, dados referentes aos jovens fora de escola. Na continuidade aconteceu à observação do espaço escolar e a caracterização da escola, do trabalho pedagógico e da organização do ambiente físico, estudo realizado em dados do Projeto Político Pedagógico PPP, onde obtivemos acesso de como é o funcionamento da escola, seu ambiente escolar e sua estrutura. No decorrer foram realizadas entrevistas, participação em reuniões pedagógicas, aplicação de questionário e observações que permitiram a construção deste relato. As conclusões apresentadas se constituem nas vivências de aprendizagem no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino Médio. BNCC. Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1. Objetivo Geral	08
1.2. Objetivos Específicos	08
1.3. Justificativa	09
1.4. Aspectos Metodológicos	09
1.5. Tipo de Estudo	10
1.6. Sujeitos da Pesquisa	10
1.7. Técnicas de Coleta de Dados	10
1.8. Técnicas de Análise de Dados	12
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	14
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	14
4 RESULTADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS-	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar a integração realizada a partir do Projeto de Extensão PROESDE/Licenciaturas, com a realidade educacional vivenciada na Escola Estadual de Educação Básica São Judas Tadeu, localizada na Rua Mateus Junqueira, 985, Bairro Santa Helena, Lages Santa Catarina, CEP 88504-130, FONE 049-3222-5143, e-mail para contato seriedh27jtadeu@sed.sc.gov.br.

As acadêmicas dos cursos de Pedagogia e Letras da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC efetuaram o estudo, juntamente com os professores do projeto, onde foi realizado um diagnóstico com intuito de conhecer as teorias que embasam o funcionamento da escola, sua história e a história do bairro que está inserida, com uma observação participativa que busca articular a teoria com a prática dentro da dinâmica escolar.

Na realização deste estudo, buscaram-se informações no Projeto Político Pedagógico – PPP e como a reformulação deste documento está sendo realizado pela equipe pedagógica, trazendo as atualizações necessárias de acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, os estudantes do Ensino Médio, professores, pais e comunidade do entorno da escola.

Através da observação, pode-se realizar um paralelo com os conteúdos ministrados nas aulas do PROESDE/Licenciaturas, colaborando de forma significativa para produção elaboração deste relatório.

1.1 Objetivo Geral

Promover na Instituição de ensino discussões a respeito dos interesses dos jovens para o Ensino Médio e formação profissional.

1.2 Objetivos Específicos

- Diagnosticar os interesses dos estudantes em relação às áreas de conhecimento e formação profissional;
- Mapear atividades extraescolares voltadas para os jovens que residem no entorno da Instituição de ensino;
- Verificar os dados de abandono/evasão e reprovação, bem como, dados referentes aos jovens fora de escola.

1.3 Justificativa

É de conhecimento geral que a Educação é um assunto importante na sociedade e na formação dos sujeitos. Sabendo disso, torna-se interessante a investigação sobre as perspectivas da comunidade escolar sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador publicado em 2017, cujo principal objetivo é relacionar os principais conteúdos/objetos de conhecimento para a Educação Básica, neste caso, mais especificamente do Ensino Médio.

Conforme documentos como a Constituição Brasileira (1988), a educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família. Neste sentido, também se torna um objetivo a oferta da educação de qualidade, para isso dispõe-se de políticas públicas e leis para o auxílio e garantia destes direitos.

As disposições da BNCC são tema atual e muito discutido no âmbito escolar, mas para algumas instituições e alguns docentes, este documento está sendo um grande desafio, uma vez que, observa-se que sua função e objetivo não estejam esclarecidos totalmente.

Sabendo que a BNCC serve como um auxílio a instituições e docentes, torna-se necessário descobrir o quanto está sendo estudada e explorada pelos profissionais envolvidos no ambiente escolar e quais são os aspectos em que ela deixa dúvidas, por estas razões esta pesquisa faz-se relevante.

1.4 Aspectos Metodológicos

Devido a proposta de implementação da Base Nacional Comum Curricular, em que tem como objetivo subsidiar a base do ensino nas escolas de todo o território nacional, essa pesquisa se faz necessária para analisarmos a melhor transição do ensino tradicional, para um ensino mais inovador e contextualizado com a vivência dos estudantes dentro e fora dos muros escolares.

Um dos melhores métodos para se refletir, observar e entregar uma proposta de ensino que beneficie o processo de ensino-aprendizagem é a pesquisa descritivo-exploratória, como afirma na obra Metodologia da Pesquisa em que aborda Hernández (2013, p. 102) “Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades características e os perfis de pessoas, grupos,

comunidades, processos, objetos e qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise". [...]"

1.5 Tipo de Estudo

A pesquisa na sua parte descritiva salientou a real importância da BNCC, para toda a comunidade escolar, incluindo pais, estudantes, gestão escolar, docentes, enfim toda comunidade escolar.

Esta pesquisa também traz em seu método a parte exploratória, assim como aborda Hernández (2013, p.103): "Os estudos exploratórios são realizados quando o objetivo é examinar um tema ou um problema de pesquisa pouco estudado, sobre qual temos muitas dúvidas ou que não foi abordado antes". Dessa maneira, traz-se compreensão sobre o objeto de estudo, explicando-o com clareza e objetividade da proposta da pesquisa, trazendo uma visão ampliada e dando fundamentos científicos aos resultados que virão ao encerramento da mesma.

1.6 Sujeitos da Pesquisa

Fizeram parte deste estudo a comunidade escolar pertencente a uma escola da Rede Estadual de Ensino, constituída por professores, demais profissionais que atuam na escola, estudantes matriculados que frequentam as aulas regularmente, seus pais ou responsáveis, bem como pessoas que residem no entorno da referida instituição. Estes participantes fizeram parte da pesquisa após terem informações sobre os objetivos, metodologias e os benefícios do estudo.

1.7 Técnicas de Coleta de Dados

Trata-se de uma pesquisa que demanda a coleta de dados através de observação sistemática, uma vez que este tipo de técnica "é a que se realiza em condições controladas para se responder a propósitos, que foram anteriormente definidos. Requer planejamento e necessita de operações específicas para o seu desenvolvimento" (RUBIO, 1985, p.36).

Portanto, para que os propósitos fossem efetivamente alcançados, necessitou de um planejamento prévio de aspectos que precisavam ser observados, sendo esta a principal característica da técnica em questão.

O procedimento de coleta de dados também deu-se com a aplicação de questionários para os estudantes, que segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128)

Esta foi então, o procedimento de coleta de dados mais adequado para esta pesquisa, uma vez que o principal objetivo era analisar as ideias dos participantes referentes ao tema da pesquisa, para então alcançar os demais objetivos.

O questionário era composto de perguntas abertas e fechadas, com o intuito de constatar o que os envolvidos na pesquisa pensavam sobre o tema abordado e quantificação das informações obtidas, respectivamente.

Foi utilizada, também, a técnica de grupo focal que é “um conjunto de pessoas selecionadas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal” (POWELL & SINGLE apud GATTI, 2005, p. 7).

Gatti (2005) complementa dizendo que:

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos [...] linguagens e simbologias que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado (GATTI, 2005, p. 11).

Os grupos focais proporcionaram uma melhor compreensão dos aspectos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, por se tratar de uma

técnica que aproximou o pesquisador de alguns pontos decisivos, como opiniões, relatos que revelaram hábitos e experiências, etc.

1.8 Técnicas de Análise de Dados

A pesquisa compreendeu a análise dos dados de natureza quanti/qualitativa, uma vez que, o foco principal foi investigar o que os indivíduos entendiam sobre o tema a respeito, podendo então formular explicações, respostas, e por fim, foi analisado quantos indivíduos possuem a mesma opinião ou até mesmo se muitas divergiam.

Pois como afirma Godoy (1995, p.21), a análise qualitativa visa:

[...] estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes “[...] o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes [...]”

Além de o pesquisador buscar as ideias/opiniões dos envolvidos, Frankenthal (2016) diz que “[...] o foco dela é entender o comportamento do consumidor, ao invés de simplesmente medir” (FRANKENTHAL, 2016), ou seja, a análise qualitativa procurou explicar o fenômeno baseando-se nas respostas captadas e por meio de embasamento teórico. Além disso, ela continua:

[...] a amostra é geralmente pequena, e os respondentes são selecionados para suprir uma cota específica. Ela ajuda a: compreender e interpretar comportamentos e tendências; identificar hipóteses para um problema; descobrir opiniões e expectativas de indivíduos. (FRANKENTHAL, 2016)

Tem-se também a abordagem quantitativa, essa que segundo Richardson apud Oliveira (2011, p. 25) a “[...] é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Esta técnica foi muito importante, pois ajudou a calcular os dados coletados, mostrando números, que de certa forma foram precisos e consistentes para a pesquisa.

Segundo Malhotra apud Oliveira (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. A pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Lages é município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil. É sede da Mesorregião Serrana e da Região Metropolitana de Lages, apresentando a maior extensão territorial dentre os municípios catarinenses. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018 eram de 157 743 habitantes.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA



Fonte: <https://www.google.com>

A Escola de Educação Básica São Judas Tadeu fica localizada na Rua Mateus Junqueira, 985, Bairro Santa Helena, Lages Santa Catarina, CEP 88504-130, FONE 049-3222-5143, e-mail para contato seriedh27jtadeu@sed.sc.gov.br.

O Corpo docente conta professores efetivos e ACTs – (admitidos em caráter temporário) distribuídos no ensino fundamental e médio atuando nos três turnos. O corpo docente dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do médio possui habilitação em sua respectiva área, a maioria com pós-graduação e tem também professores com mestrado.

A escola pertence ao Sistema de Ensino Estadual oferecendo as etapas de escolarização da Educação Básica

- I. Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais
- II. Ensino Médio

Seu horário de funcionamento, na secretaria, segue o cronograma:

- Segunda a quarta-feira: 08h00min- 12h00min
13h30min – 27h30min

- Quinta-feira: 08h00min- 12h00min
13h30min – 22h30min
- Sexta-feira: 08h00min- 12h00min
13h30min – 27h30min

Conta com alimentação escolar para os estudantes, água da rede pública, energia elétrica e esgoto também da rede pública, lixo destinado à coleta periódica e acesso à internet banda larga.

Na sua estrutura possui:

- 15 salas de aula, sendo 14 utilizadas
- 63 funcionários entre professores, gestores, equipe técnico pedagógica, agentes de serviços gerais e merendeira
- Sala da direção
- Sala dos professores
- Secretaria
- Laboratório de informática
- Quadra de esportes coberta
- Quadra de esportes descoberta
- Cozinha
- Despensa
- Biblioteca
- Banheiros dentro do prédio
- Banheiros com chuveiros
- Banheiro para Educação Infantil
- Banheiro adequado para deficientes ou mobilidade reduzida
- Dependências e vias adequadas para deficientes ou mobilidade reduzida
- Pátio coberto
- Pátio descoberto
- Área verde

Possui os seguintes equipamentos:

- TV
- Videocassete

- DVD
- Copiadora
- Aparelho de som
- Projetor multimídia (Datashow)
- Câmera fotográfica/filmadora

As atividades Complementares acontecem no período matutino e vespertino, no contra turno do horário de aulas normais dos estudantes. São duas turmas com a média de 22 estudantes por turma para acompanhamento pedagógico.

Assim distribuídos:

- Ensino Fundamental – Anos Iniciais
 - ✓ 1º ano nos dois turnos, duas turmas com uma média de 13 crianças por turma, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física e Ensino Religioso;
 - ✓ 2º ano no turno vespertino uma turma com uma média de 29 crianças por turma, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física e Ensino Religioso;
 - ✓ 3º ano nos dois turnos, duas turmas com uma média de 15 crianças por turma, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física e Ensino Religioso;
 - ✓ 4º ano nos dois turnos, duas turmas com uma média de 19 crianças por turma, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física e Ensino Religioso;
 - ✓ 5º ano no turno vespertino uma turma com uma média de 22 crianças por turma, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física e Ensino Religioso;
- Ensino Fundamental – Anos Final

- ✓ 6º ano nos dois turnos, duas turmas com uma média de 19 estudantes, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Ensino Religioso e Língua Inglesa;
- ✓ 7º ano nos dois turnos, duas turmas com uma média de 22 estudantes, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Ensino Religioso e Língua Inglesa;
- ✓ 8º ano nos dois turnos, duas turmas com uma média de 14 estudantes, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Ensino Religioso e Língua Inglesa;
- ✓ 9º ano nos dois turnos, duas turmas com uma média de 16 estudantes, com atividades dos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Ensino Religioso e Língua Inglesa;
- Ensino Médio
 - ✓ 1ª série, em dois turnos matutino e noturno, duas turmas com uma média de 19 estudantes, tendo aula presencial dos componentes curriculares de Língua Inglesa, Arte, Filosofia, Sociologia, Estudos Sociais, Informática/computação e Educação Física;
 - ✓ 2ª série, em dois turnos matutino e noturno, duas turmas com uma média de 16 estudantes, tendo aula presencial dos componentes curriculares de Língua Inglesa, Arte, Filosofia, Sociologia, Estudos Sociais, Informática/computação e Educação Física;
 - ✓ 3ª série, em dois turnos matutino e noturno, duas turmas com uma média de 22 estudantes, tendo aula presencial dos componentes curriculares de Língua Inglesa, Arte, Filosofia,

Sociologia, Estudos Sociais,
Informática/computação e Educação Física;

A escola abrange estudantes dos bairros: Santa Helena, Copacabana, Cidade Alta, Conte, entre outros. E se destaca por atender muitos estudantes com deficiência, possuindo funcionários capacitados para dar suporte a esses estudantes, é possível notar que estes se sentem incluídos, por saber que frequentam uma escola que luta diariamente pela inclusão.

A instituição recebe subsídios do Estado de Santa Catarina, porém, ainda se faz necessário realizar arrecadações (rifas, bingos, brechós, entre outros) para efetuar o pagamento de certas contas. Com relação aos subsídios recebidos do Estado, podem-se destacar os seguintes:

- PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola – É um recurso federal, que consiste na assistência financeira das escolas, com o objetivo melhorar a infraestrutura física e pedagógica da escola, e elevar os índices de desempenho da Educação Básica. Os recursos transferidos variam de acordo com a quantidade de alunos matriculados regularmente na Educação Básica, de acordo com o censo escolar.
- PRODENE: Programa de Descentralização e Enriquecimento da Nutrição Escolar – é um programa que tem por finalidade melhorar a qualidade alimentação escolar.
- PDE: Plano de Desenvolvimento da Escola – programa que proporciona o planejamento estratégico para que a escola possa investir em sua qualificação, para oferecer mais qualidade no Ensino, aumento a aprendizagem.
- APP – Associação de Pais e Professores – instituição que auxilia a escola no processo de aprimoramento do processo educacional, na assistência escolar e na integração escola-comunidade-família.

A escola realiza muitos projetos, buscando a promoção plena do desenvolvimento de seus participantes. Esses projetos consistem em tornar o aprendizado e interação dos estudantes em algo produtivo, sendo de grande importância aos profissionais envolvidos em conscientizar, ensinar valores,

apresentar novos conceitos, de forma que atinjam seus objetivos de forma interdisciplinar.

4 RESULTADOS

Quando se trata dos documentos que se referem à educação da atualidade, vemos uma grande defasagem de conhecimentos.

No decorrer desta pesquisa, encontramos casos de pessoas que não conhecem esses documentos e/ou nunca ouviram falar, e os resultados são assustadores, nossos formulários foram entregues para professores do Ensino Médio e pais de alunos também do Ensino Médio, e as respostas das análises, nos deixaram claro que os professores e pais precisam de um estudo ou uma especialização para que fiquem por dentro desse assunto.

Para Dewey o conhecimento é uma função de inferências dedutivas e indutivas de dados e hipóteses visando à solução de problemas específicos que surgem na dinâmica entre a experiência humana e seus objetivos.

Já segundo Whitehead o conhecimento é algo definido apenas como aquisição de informação e condicionamento de habilidades específicas.

Comparando os dois autores Whitehead diz que o conhecimento é algo que você só adquire, mas Dewey coloca que o conhecimento é uma oportunidade para quem o adquire.

O fato de que os professores da rede pública estadual de Lages (SC) em sua maioria responderam que conhecem a BNCC demonstra que eles tinham um problema específico como diz Dewey, foram atrás de uma solução, procurando o conhecimento, o solucionando e melhorando de alguma forma suas experiências e seus objetivos.

Ao procurar saber como o conhecimento sobre a BNCC está dentro das escolas visitadas, percebeu-se que ainda há muito para evoluir nos estudos desse documento, falta conhecimento dos professores a respeito da Base Nacional Comum Curricular.

De acordo com Gerald (2015), o entendimento da BNCC como uma política neoliberal, vinculada a política de avaliação, uma vez que se apresenta como referência para os sistemas de avaliação. E para Alves (2014), é evidente a relação com o momento internacional do surgimento do modelo de “currículo nacional” e que por meio da proposta buscam-se padronizações curriculares globais (apud ROCHA; PEREIRA, 2016, p. 226).

Desta maneira os autores falam do “entendimento” que os docentes e demais profissionais respondentes do questionário ainda não tem sobre a BNCC, há carência em estudos sobre a base em escolas com todos os profissionais, para estar ampliando seus conhecimentos, entendendo mais sobre o assunto e tirando suas dúvidas.

As instituições de ensino devem estar atentas a esta questão, levando em consideração a importância que é o conhecimento sobre a BNCC e que ela serve como referência para a construção e adaptação dos currículos de todas as redes de ensino do país. As escolas seguem com autonomia para elaborar, por meio do currículo, e reorganizar parte da necessidade do discente, metodologias de ensino, abordagens pedagógicas e avaliações, incluindo elementos da diversidade local e apontando como os temas e componentes curriculares se relacionam.

Sendo assim para ampliar o seu conhecimento sobre a BNCC são necessárias pesquisas e aprofundamentos sobre o assunto, sabendo que é de grande importância este conhecimento para professores e os demais profissionais da educação.

Percebe-se que o local de maior acesso ao conhecimento da BNCC vem do ambiente escolar, onde se concentram professores, estudantes e outros funcionários que trabalham no ambiente. O estudo e socialização sobre este documento devem ser constantes. Deve haver a inclusão de todos, é preciso compreender a BNCC e suas competências para que o exercício da escola e seus professores sejam completos e significantes. Valorizando a sociedade e o conhecimento dessas pessoas, o conhecimento historicamente construído no mundo físico, social, cultural e digital para que se possa compreender a realidade que cerca-nos e explica-la, despertando a busca pelo saber.

Coloca Niskier (1986, p. 284):

Há que promover-se um amplo e generalizado comprometimento com a questão educacional, a partir dos agentes políticos, das instituições públicas, das igrejas, dos sindicatos e associações de classe, das entidades comunitárias e clubes de serviço, dos empresários e trabalhadores, das escolas e da comunidade acadêmica, dentre outros.

Na realização desses propositos, assumem papel importante os meios de comunicação, à medida que torna possível uma mobilização universal e

continua. Expressando então a importância da sociedade como um todo de compreender os vários aspectos importantes para resolver questões educacionais que auxiliem em uma educação de qualidade para todos.

Se a educação é para todos, todos devem saber quais os serviços e o que cabe a educação perante a sociedade a qual se pertence.

Ao longo dos últimos séculos, a educação tornou-se um dos requisitos para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviço disponíveis na sociedade, constituindo-se em condição necessária para se usufruir outros direitos constitutivos do estatuto da cidadania. O direito à educação é hoje reconhecido como um dos direitos fundamentais do homem e é consagrado na legislação de praticamente todos os países. (OLIVEIRA, Romualdo Portela, 2001, p. 15).

A comunidade e pais não possuem conhecimento sobre a BNCC, sendo os pais membros de grande importância da comunidade escolar. E como coloca SPODECK e SARACHO, a parceria dos pais com a escola traz um conhecimento de ambos os lados ao qual se complementam e tornam valiosos para toda a sociedade.

“O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente” (SPODECK; SARACHO, 1998, p. 167).

A sociedade se organiza de diferentes formas, as famílias e as outras pessoas que cercam o estudante se organizam de formas diferentes. Mas todos fazem parte da comunidade escolar onde seus filhos frequentam então eles como parte desta sociedade devem estar a par do compromisso que o Estado Brasileiro tem para com a educação, para o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, respeitando às diferenças e banalizando todo o tipo de preconceito e discriminação.

É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito as alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens [...] É evidente que as funções da

família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia.

A BNCC é mais um desafio para os professores implementarem nas escolas, com o viés de apoiar a qualidade da educação brasileira. Para que esse processo ocorra em benefício dos professores assim percebem a importância de promover debates em sala, aproximando ambas as partes tendo diferentes visões de mundo e conhecimentos diversificados. E para os estudantes favorece a interação, discussão e engajamento, saberes no momento certo.

Diante disso é que a BNCC (2018, p. 13) enfatiza:

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

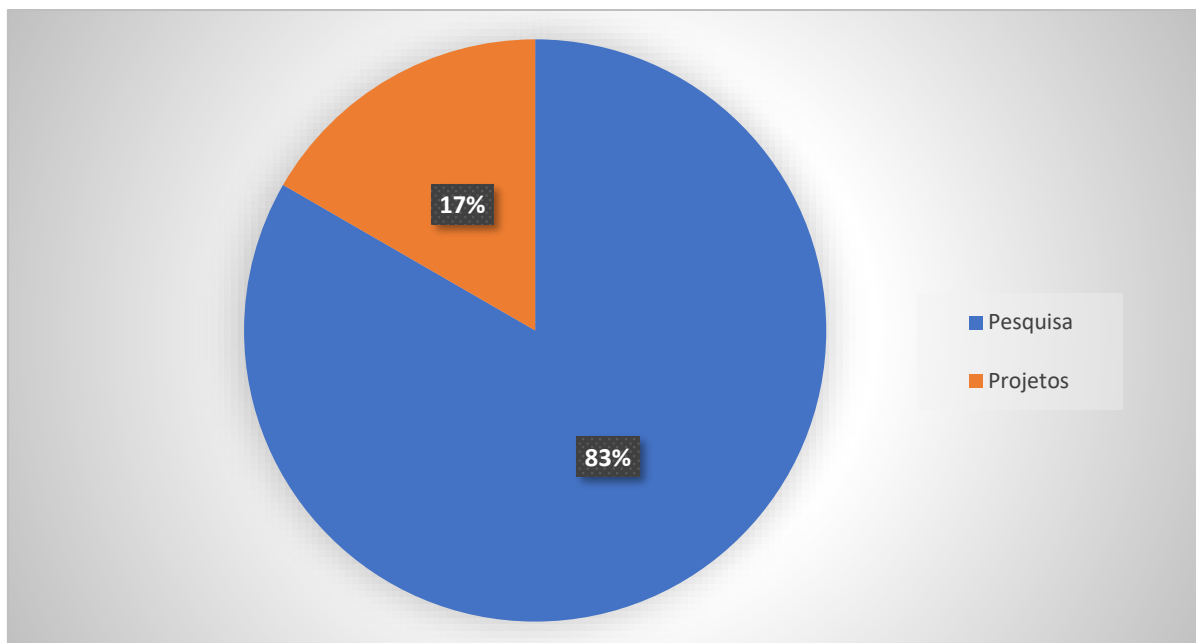
Diante dessa situação, para que haja êxito e resultados positivos no ambiente escolar é importante que os elementos da formação continuada, diálogo, debates, estudos é de extrema relevância, pois através da pesquisa realizada percebemos que as instituições de ensino público, apropriaram-se desses elementos e dedicaram-se para que a BNCC pudesse ser compreendida e introduzida no ambiente escolar.

Para argumentar:

Em geral os mentores e implementadores de programas ou cursos de formação continuada, que visam a mudanças em cognições e práticas, têm a concepção de que, oferecendo informações, conteúdos, trabalhando a racionalidade dos profissionais, produzirão a partir do domínio de novos conhecimentos mudanças em posturas e formas de agir (GATTI, 2003, p. 192)

Percebeu-se o interesse para a compreensão do novo documento, pois os professores foram flexíveis em relação a organizar horários tendo em vista que a maioria deles participou dos encontros de estudos.

Quanto aos aspectos para a elaboração da proposta, o questionamento foi realizado com o intuito de saber quais aspectos foram utilizados para a elaboração da proposta em questão.



Fonte: Pesquisa realizada na Escola pública estadual de Lages/SC em 2019.

Quando questionados, 83% dos professores responderam que a pesquisa foi essencial neste processo. Já 17% disseram que os projetos foram fundamentais para a elaboração da proposta.

Inicialmente, é de extrema relevância conceituar, ou seja, trazer a origem de tais palavras, para que a compreensão aconteça por completo. A palavra pesquisa tem origem no latim com o verbo “*perquirir*”, que significa perguntar, procurar, buscar com cuidado. Para Richardson (apud Mattos e Castanha, 2008 p.02) “pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los, constituindo-se num processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto da sociedade”. Neste sentido, percebe-se que a pesquisa foi essencial, uma vez que, além de auxiliar os professores, os principais envolvidos, atingiu também a comunidade escolar, haja vista que são primordiais neste processo.

Ademais, a pesquisa neste momento é de extrema relevância, pois como afirma Mattos e Castanha (2008, p. 02) “o conhecimento é elaborado historicamente pelo acúmulo de pesquisas realizadas. É através do conhecimento que se pode compreender e fazer as transformações na realidade [...]”. Assim sendo, os professores mediante pesquisas terão um domínio maior para então estabelecer mudanças mediante a proposta supracitada, bem como compreender as mesmas.

Além da pesquisa, têm-se também os projetos para a elaboração da proposta. Da mesma maneira é importante trazer sua origem. A palavra projeto vem do latim “*projectum*”, expressa a ideia “antes de uma ação”. Dessa forma, pode-se perceber que os projetos nestas circunstâncias, essencialmente, são indispensáveis, visto que, antes de qualquer elaboração ou qualquer ação, é necessário um projeto, com planos que definam aquilo que o sujeito quer fazer/compreender.

Os projetos sempre trarão resultados positivos, pois antes de realizar qualquer ação, terá um “plano”, um roteiro de ações e compreensões que ajudarão nesta caminhada. Sendo assim, Sena e Finatti (2011, p. 2461) dizem que “percebe-se que os Projetos [...] poderiam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem porque favorece a cooperação, a busca de informações, a resolução de problemas”. Igualmente, será de certa forma como a pesquisa, pois através de tais projetos, podem-se compreender situações, como também, resolver problemas com autonomia, assim como adaptar ações para a realidade na qual está inserida.

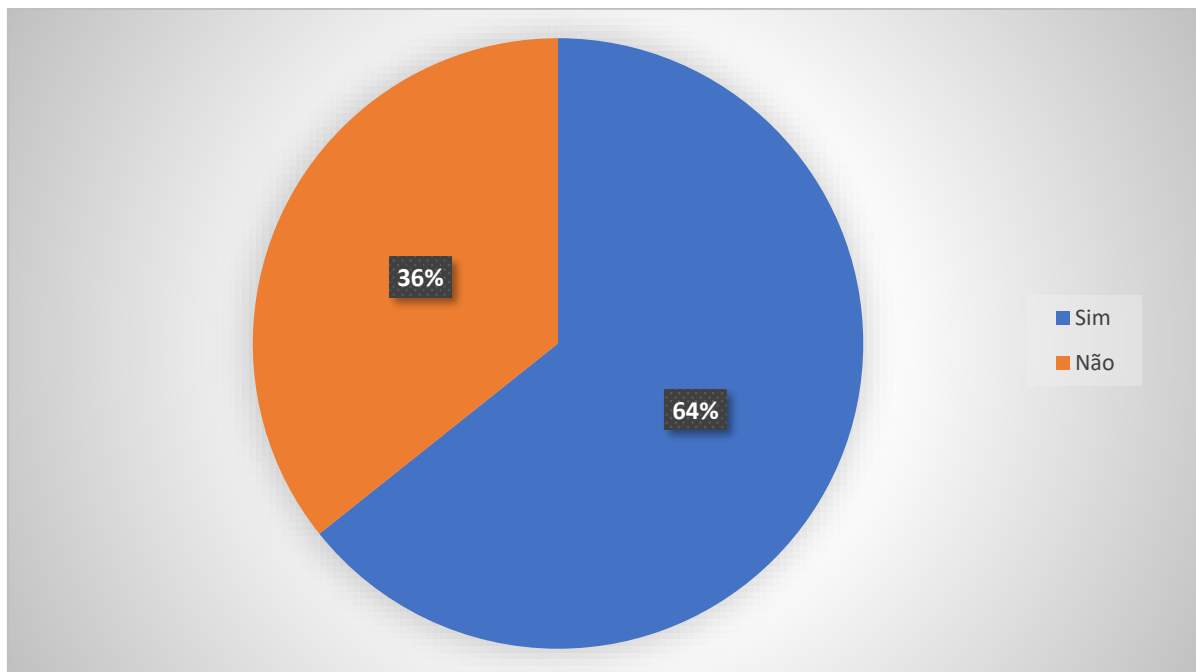
Portanto, os dois aspectos foram relevantes neste procedimento, pois tanto um quanto o outro trazem a ideia de resultados favoráveis, auxiliando na compreensão e nas ações as quais os professores devem realizar no seu campo de trabalho, bem como nas suas atividades, mediante a realidade na qual está inserida, como a BNCC estabelece.

Para que a BNCC seja implementada é necessária que haja estudos e debates, cada escola pública estadual de Lages, em conversação com os professores organizaram-se de acordo com seu calendário e disponibilidade dos docentes, havendo flexibilidade uns para com os outros. Nessa perspectiva:

Trabalhar {...}diálogo com os professores (intervenção mediada) a fim de juntos criar novos significados as situações cotidianas de sala de aula, eliminando a possibilidade de estigmatizar os alunos com dificuldade de aprendizagem (Andrada, apud Curonici & MacCulloch, 1999).

Dessa forma os resultados foram significantes para que houvesse compreensão tanto do docente quanto do educando, podendo transformar novos métodos e aprimorando os conhecimentos dando a oportunidade de ter uma mediação e um ensino e aprendizagem de qualidade.

Na adaptação dos planos de ensino segundo a BNCC queríamos constatar se os atuais planos de ensino dos professores estão adaptados de acordo com as propostas da BNCC.



Fonte: Pesquisa realizada na Escola pública estadual de Lages/SC em 2019.

Ao serem questionados, 64% dos professores disseram que sim, seus atuais planos de ensino estão adequados segundo as propostas da BNCC. Em contrapartida, 36% disseram que não fizeram essas adequações.

Inicialmente, é importante ressaltar que as propostas da BNCC têm como principais objetivos, entre outros, ofertar/universalizar o ensino, bem como contribuir para uma formação integral do estudante, para que tenha êxito na sua caminhada escolar e cotidiana.

Manter a proposta pedagógica e o plano de ensino atualizado é de extrema relevância, pois a partir deste documento, o professor pode traçar objetivo e metodologias para alcançá-los, isto é, terá uma base bem fundamentada para auxiliar sua prática. Além da importância para a prática docente, sabe-se que os planos, bem como os currículos, devem adequar-se a Base, considerando as ponderações presentes na LDB (BRASIL, 1996): “[...] os currículos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio devem ter uma base nacional comum”.

Entretanto, percebe-se que, embora a adaptação dos planos e currículos a uma base comum seja contemplada em lei, há uma parcela que ainda encontra dificuldades para adaptar os planos de ensino com tais propostas. Uma boa motivação para tal fato pode ser o prazo estendido até o ano de 2020, para a adequação de todos os currículos e, conseqüentemente, dos planos de ensino.

É essencial a postura pesquisadora na classe docente, como observou-se 61% dos pesquisados buscaram informações sobre as funções do professor conforme a BNCC, o que estabelece uma identidade pesquisadora e exploratória, a pesquisa é relevante pelo fato de estar diretamente ligada à prática docente, e para a melhoria e refinamento dá mesma, segundo Garcia (2007), “professor pesquisador seria aquele professor que parte de questões relativas a sua prática com o objetivo de aprimorá-la”, então pode-se identificar que a maioria dos professores têm essa preocupação com a pesquisa.

Professores tem um papel muito importante na sociedade, pois trabalham diretamente com a formação de valores, ética, e aprendizado científico, por este motivo é fundamental que sejam críticos, e que se esforcem para manter em seus estudantes essa característica. 33% do resultado disse que não pesquisou sobre, o que mostra um papel alheio a pesquisa, pois se sabe que a BNCC é um documento muito importante para a educação, e é um recurso que o professor deve apropriar-se para fundamentar suas práticas. Sendo a pesquisa parte tão importante para o processo de ensino/aprendizagem como esse percentual de 33% que não pesquisam, ensinarão os seus estudantes a pesquisar? Conforme Demo:

A pesquisa é parte integrante do processo de formação da consciência crítica que sempre começa pela capacidade de questionar, da mesma forma que educar não é um processo que se faz aos pedaços ou em momentos e em condições cômodas. A pesquisa precisa também tornar-se atividade cotidiana, na qual se vê com olhos abertos, vendo o mundo criticamente, não apenas quando é interessante, mas sempre, e em todo lugar.

Também sabemos que o ato de planejar é importante para que haja organização, e intencionalidade, que é algo muito relevante na prática pedagógica “Planejar é um processo mental de previsão metódica e intencional de um conjunto de ações com vistas a uma meta ou resultado desejado. Trata-se, portanto, de um processo reflexivo, uma atitude crítica diante do trabalho a ser realizado”.

Sabe-se que a prática pedagógica do docente deve ser reflexiva, para proporcionar aos estudantes uma oportunidade ampla de aprender. Deste modo, é importante conhecer a BNCC, assim pode-se planejar de forma coesa, pensando na satisfação dos aprendizes. Educação é um processo de emancipação, e na escola onde ocorre a educação formal, é necessário que o docente estimule a apreensão de valores ao sujeito, pensando na formação integral do mesmo, com o objetivo de que possa intervir com criticidade nas relações sociais.

Com esse raciocínio o planejamento ganha forma e ficará coerente com os documentos que contém como tema principal a educação. O planejamento é uma ferramenta que auxilia a prática pedagógica, mas não obriga o professor a segui-lo de forma imutável, pois podem haver certas mudanças de acordo com o fluxo escolar.

Precisamos distinguir que flexibilidade de frouxidão: é certo que o projeto não pode se tornar uma camisa de força, obrigando o professor a realiza-lo mesmo que as circunstancias tenham mudado radicalmente; mas isto também não pode significar que por qualquer coisa o professor estará desprezando o que foi planejado.

Segundo Montessori (2014, p 18), a criança tem sua própria autonomia “mediante a obtenção de níveis progressivos de independência física e afetiva”, que vem sendo construída a passar dos tempos assim como o currículo também e de extrema importância. Ela aponta para a necessidade de os estudantes serem capazes de utilizar os saberes que adquirem para sua vida prática, sempre respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

A BNCC do ensino médio aponta a coexistência da Formação Básica (obrigatório) e dos Itinerários Formativos. Para que esta nova estruturação seja

válida tem que ver necessidade de estudar a BNCC, cuja traz em seu texto alguns caminhos a serem seguidos para os professores adequarem as suas práticas docentes, construindo um ensino inovador e articulado com as vivências dos estudantes na vida pessoal.

Segundo os professores ao responderem, acerca da Formação Básica em conjunto aos Itinerários Formativos verificou-se que 57% dos professores afirmam que haverá grandes avanços nas aulas lecionadas, pois tem uma troca de conhecimentos e experiências e 43% não responderam a esta pergunta. Desse modo, os professores acreditam que a Formação Básica e os Itinerários Formativos vem para acrescentar no ensino seus componentes curriculares, visando abranger essas experiências dos estudantes e integra-las ao ensino escolar e conseqüentemente os estudantes criam uma percepção sobre o conhecimento científico que aprendem na escola e levam-no para a vida como um ciclo de aprendizagem entre as experiências pessoais, professor e estudante.

[...] Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensável, ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. (BNCC,2018, p. 465-466)

Dessa maneira, os estudantes atribuem sentido ao que aprendem na escola, fazendo uma análise de suas aprendizagens e posteriormente, podem aplica-las em suas vidas pessoais, como por exemplo, irão submeter seus currículos para ingressar no mercado de trabalho, escrevendo-o com a norma padrão e palavras com a grafia correta que aprenderam na escola. Sendo assim, as práticas docentes estão integradas com uma das exigências que a BNCC aborda, unificando os Itinerários Formativos e a Formação Básica na escola.

Os estudantes vão à escola motivada para contar suas experiências e trocar conhecimento entre os mesmos e o professor, fazendo uma aula dialogada com os estudantes, construindo uma conversa produtiva.

O professor tem a oportunidade de conhecer melhor a turma, adequando melhor o seu plano de aula (ensino) para que os estudantes aperfeiçoem seus

conhecimentos científicos acerca do conteúdo/objetos de conhecimento. Assim, os estudantes contribuem para a aula e também tem a oportunidade de conhecer a realidade de seus colegas de classe, gerando uma aprendizagem coletiva na classe, uma socialização de experiências para crescimento pessoal e profissional dos estudantes, professores e gestores escolares.

Levando em consideração os resultados, nos quais apontam que grande parte dos pesquisados consideram o professor como papel importantíssimo no processo de ensino e aprendizagem. E de acordo com Perrenoud,1993 ele compreende o papel do professor como:

O professor no centro do processo da melhoria da qualidade da educação. Os professores, individualmente ou em grupo, são considerados responsáveis pela análise das necessidades da escola [...], são considerados como líderes inovadores, capazes de auto - aperfeiçoamento, de analisar as suas próprias ações, de identificar e reagir às necessidades dos alunos, de analisar o resultado das suas intervenções.

Os pesquisados julgam também a estrutura, como mínima para o andamento da aprendizagem que conforme o autor Satyro e Soares 2008, o qual defende: “Como infraestrutura de todo tipo: número médio de alunos por turma, número de horas/aula, docentes com formação superior, construção e melhoria das dependências da escola, existência de biblioteca ou sala de leitura e outros aspectos positivos”. Afinal os docentes que possuem uma formação superior de qualidade, e formação continuada regular, com ambientes escolares que propiciem a aprendizagem mínima aos estudantes, mas de forma que eles realmente compreendam o que estão estudando.

Considerando que a principal proposta da BNCC é estabelecer conhecimentos mínimos para o ensino e aprendizagem, os participantes foram questionados sobre como visualizam a tarefa de estabelecer conhecimentos mínimos para o ensino na prática pedagógica, alguns afirmaram que os “conhecimentos mínimos e autonomia no currículo facilitarão e aproximarão o aluno da realidade”. Outros acreditam na “padronização do ensino nas instituições e país, na organização regional e em uma escola não conteudista”. Outros ainda, responderam que “necessita mais estrutura” e “o conhecimento mínimo não é suficiente (redução de conteúdo)”, sendo necessária a “contextualização de conteúdo”. Alguns afirmaram que sem “suporte e

capacitação para os professores” a “educação vai piorar” e ficaríamos “sem garantia de aprendizado”. A educação deve ser “inclusiva”, “trabalhar o conhecimento científico”, “trabalhar as competências”.

Verificou-se que muitos citaram sobre a estrutura e o suporte básico dado ao professor, e que essa adversidade seria uma lacuna no conhecimento básico do indivíduo. Para que possamos entender mais como podemos executar este desafio, como fatores descritos pelo resultado da pesquisa, o PCN 2007 diz que devemos ter em mente como professores, a integração curricular levando em conta cada componente alinhando o processo educativo com os objetivos de forma transversal, apropriando as reais intenções da educação, somente assim podem discutir uma prática escolar que realmente atinja o objetivo que o BNCC propõe.

As conclusões geradas fornecem que os conhecimentos e autonomia do currículo facilita a proximidade do estudante com sua realidade. Trazendo novas metodologias e recursos para contextualização de conteúdo, trabalhando de forma inclusiva.

Através do uso de diferentes recursos e metodologias que busquem uma renovação no ambiente de construção de conhecimentos e de aprendizagens expressivas. Por outro lado, os estudantes possuem condutas e posturas diferentes, o que faz com que aprendam de forma distinta. O uso de metodologias diferenciadas é uma boa opção para que cada estudante consiga expressar suas dificuldades e ao mesmo tempo possa expressar suas potencialidades.

Assim sendo é importante que os professores repensem suas aulas e suas estratégias de ensino para superar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Contudo Roloff afirma que: “O indivíduo está sujeito às influências do meio no qual ele vive e na relação de causas e efeitos desenvolve, não apenas aquilo que possui no interior do seu ser, mas também absorve o que está fora”.

Os profissionais apontaram as seguintes metodologias: Projetos; trabalho Interdisciplinar, teorias da atividade, temas transversais, problematização, projetos multi e interdisciplinares e de cooperação; interação dos conteúdos; seminários; mostra, estudos dirigidos livres, trabalha em grupo, roda de conversa e debates, cultura digital, metodologias interativas, educação

integral, pesquisa, exposição dialogada com Tecnologias, adaptação curricular, uso de tecnologias, fazer o estudante se sentir parte do processo, sequencia didática e desenvolvimento sensorial, conteúdo do cotidiano, políticas públicas, aulas práticas, metodologias sócio interacionista e inclusão, estudos de caso, avaliação escrita e oral, devolutiva de trabalhos. Corroborando com estes apontamentos o PNC, 2007 dizem que:

Devemos também, optar por um tratamento específico das áreas, avaliar a importância de aplicabilidade de cada uma das áreas sem deixar de integrar umas com as outras. Devemos ainda avaliar as questões sociais, incorporando-as como temas transversais. (PCN, 2007, p.38).

Desse modo poderemos contemplar as diversas áreas e fazendo a inclusão satisfatória das diversas áreas do conhecimento.

A infraestrutura escolar vem sendo muito discutida nos dias atuais. Vemos que a qualidade está cada vez mais precária, o que era para ser visto como prioridade é levada muitas vezes como última opção. Tanto o ensino quanto a infraestrutura escolar estão deixando muito a desejar, as escolas hoje são vistas como instituições bancárias onde os estudantes são “depositados” na sala de aula, sem se quer instalações adequadas.

A deficiência de infraestrutura nas escolas segundo Satyro e Soares (2007, p.07) afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

O espaço físico escolar deve ser um ambiente propício para a educação, pois é na escola que os estudantes passam grande parte na sua vida, sendo assim é onde se preparam para a vida em sociedade. A infraestrutura escolar deve ser bem planejada com espaços onde todos possam ter acesso como: biblioteca, sala de estudos, ginásio, sala de leituras, sala de aulas bem estruturadas, entre outros. Essas são algumas das melhorias que deve ser repensada nas escolas dos dias atuais.

Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996, de diretrizes e bases da educação brasileira, o Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de

insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p.40).

Para os educandos quando se pensa em novas implementações, vem logo a insegurança de adaptar-se a um novo contexto, para isso é de extrema importância as formações continuadas, fazendo com que nunca acabe a vontade de conhecer, e para que possam sempre estarem atualizados, não apenas para benefícios dos estudantes mas sim para todos envolvidos no ambiente escolar, buscando contribuições relevantes para o dia a dia, mas sem esse incentivo, sem buscar os resultados.

A constituição fala no preparo para o desenvolvimento da cidadania do ponto de vista da educação e eu me preocupo muito com isso. Eu acho que a educação brasileira pode até ter sucesso, apresentar resultados no específico, mas ela não está conseguindo construir a cidadania, ajudar as pessoas, desde as crianças até os doutores e professores universitários, não há essa noção efetiva operacional da cidadania, e isso é um problema ético muito grave (BARRETO, 2017).

Entretanto, se não buscarmos o caminho certo, pode ser que não atinjamos os resultados esperados com a implementação, pois como Sá Barreto diz não se vê no Brasil o preparo para o desenvolvimento da cidadania na educação.

Percebe-se que maioria das escolas não reestruturaram o Projeto Político Pedagógico (PPP). No entanto, segundo Fernanda Andreazzi, é de suma importância a revisão desse documento, uma vez que, segundo ela:

“Essa revisão tem o objetivo de garantir que o projeto esteja de acordo com as competências, conhecimentos e habilidades estabelecidas pela Base. Este é o momento ideal para engajar a comunidade escolar na construção de um PPP real, capaz de refletir a realidade e as ambições da escola.”

Nota-se que o Projeto Político Pedagógico (PPP) tem o objetivo de auxiliar em determinadas situações dentro da escola, por isso, precisa ser reestruturado e regularizado conforme as normas da BNCC. Em virtude disso, auxiliarão os alunos, professores, pais e sociedade em geral.

Entende-se que as competências são importantes para as diversas áreas do desenvolvimento cognitivo, social e motor, uma vez que os objetivos inseridos envolvem a formação integral dos estudantes. De acordo com a

Diretora do Instituto Inspirare Ana Paula, é de suma importância à presença das competências na sala de aula, visto que os conhecimentos, habilidades e atitudes são o foco principal neste processo.

A BNCC tem dividido opiniões quanto ao que se espera dos resultados de sua implementação. Sabemos que o termo “expectativa” refere-se à probabilidade de que um esforço chegue a um resultado. Sendo assim, segundo Luciana Guedes, mestre em população, desenvolvimento e políticas públicas, o resultado ideal do cenário que começa a se configurar é uma sociedade com indivíduos capazes de tomar decisões mais autônomas, e antecipando as perdas com o abandono escolar e a má formação nos níveis profissional e superior.

Em meio a altos índices de evasão e retenção estudantil, grandes taxas de distorção idade-série e diferenças regionais na capacidade administrativo-financeira de gerenciar os itinerários formativos previstos – linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas, sociais e aplicadas e formação técnica e profissional – a população questiona se a proposta conseguirá alcançar os ideais de redução das desigualdades, ou se não passará de mais uma fantasia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste projeto, foi possível integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de extensão, com a realidade vivenciada pelos profissionais da educação inseridos nesta instituição.

Concluiu-se que a instituição, na sua globalidade busca resgatar o significado de escola como um espaço público, um lugar de debate e diálogo fundamentado na reflexão coletiva.

Todos os participantes da comunidade escolar acolheram as acadêmicas de maneira afetuosa, contribuindo para uma boa realização dos processos a serem observados, possibilitando realizar com sucesso este relatório.

Pode-se vivenciar a prática de forma relevante, o que gerou a concretização deste.

Quando iniciamos os trabalhos, tínhamos incerteza se tudo aconteceria como prevíamos, com o auxílio do corpo docente, administrativo, pais e estudantes da instituição conseguimos ver o dinamismo deste relatório.

O que aprendemos ao longo desses dias será agregado para nossas vidas como acadêmicas e futuras docentes.

O caminho é longo, muito se tem que caminhar e, nessa caminhada temos que ir acompanhados, porque educação não se faz sozinho.

Ficou certo que em educação acontece processo, cada dia é somado aos demais, para todos juntos desenvolver o processo que resultará na formação das pessoas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, 1989, p. 75. ARANHA, M.L. DE A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BARRETO, Sá, **As dificuldades da elaboração e implementação da BNCC** 2017. Disponível em: < <https://obcoppe.wordpress.com/2017/07/21/as-dificuldades-da-a-elaboracao-e-implementacao-da-bncc/>> acesso em:15 de novembro de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

_____. **Constituição Federal de 1988**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Cortez. 2005.

DUARTE, Aldenia Pereira Mota, **Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil**, Itapeva-SP, P.18, 2014.

FRANKENTHAL, Rafaela. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: qual é a melhor opção?**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/pesquisa-qualitativa-quantitativa/>. Acesso em: 31/08/2019.

GAETA, Cecília. **Formação docente para o ensino superior: uma inovação em cursos de especialização**. Tese (Doutoramento em Educação: Currículo) - Programa de Pós graduação em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

GARCIA, Vera C. G. **Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é Matemática? Porque Ensinar? Como se ensina e como se aprende?** Apostila, 2007.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupos focais na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, 2005, disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2165790/mod_resource/content/1/GATTI%2C%20Bernadete.%20Grupo%20focal%20na%20pesquisa%20em...%20Cap.%20I%20e%20II.pdf. Acesso em: 31/08/2019.

GENTILINI, João Augusto; CÂNDIDO, Rita de Kássia. **Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico**, p. 12, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Gill, Jerry H.: Learning to Learn:Toward a Pilosophy of Education (cap 1), – Ed.:Humanities Press International, Inc., Atlantic Highlands, New jersey, pp 15-25, 1993.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 1995.

HERNÁNDEZ, Roberto Sampieri. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed – Porto Alegre: Penso, 2013.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de Oliveira. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote e IIE, 1993.

ROCHA, Nathália Fernandes Egito; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. **O que dizem sobre a BNCC? Produções sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Período de 2010 a 2015**. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v. 9, n. 2, p. 215-236, Maio a Agosto de 2016.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: IPEA, 2007.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S.; **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 5º ed. São Paulo:Loyola, 1989.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS

1- Você conhece a Base Nacional Comum Curricular do ensino médio (BNCC)?

() Sim () Não

Se sim, comente sobre:

2- A escola propõe discussões sobre a BNCC?

() Sim () Não

Se sim, em quais momentos?

3- Os Itinerários Formativos asseguram que o ensino regular tenha uma profissionalização, o que você pensa sobre isso?

4- Considera melhor que o Componente Curricular Ensino Religioso seja ofertado de forma opcional ou obrigatória no currículo do Ensino Médio?

Justifique sua resposta:

5- Você pretende continuar estudando após concluir o ensino médio? Justifique sua resposta:

6- Você conhece os programas ofertados pelo governo de inserção profissional no mercado de trabalho?

() Sim () Não

Se sim, considera-os importantes?

7- Quais suas perspectivas profissionais?

8- De acordo com o percurso formativo ofertado, a escola contribui para a construção de perspectivas profissionais?

9- Em que aspectos o ambiente do cotidiano que frequenta estabelece reflexões acerca de perspectivas profissionais.

ANEXO B – ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS

ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS

ACADÊMICOS

AGNES VIERA

ANA CAROLINA ROSA MORAES

ANA SARA

BRUNA TERESINHA

DANIELA RUBIA

DANIELA MARTINS

EDILENE OLÍVIA

ELENICE DAS GRAÇAS

LARISSA PEREIRA

LETÍCIA MASSON

NATHALIA MEURER

ROSA MARIA

THAIS NUNES

TAYNARA RIBEIRO

Orientador de conteúdo Professor Sadi Ricardo da Silva Bastos.

Responsável pelo Curso Professora Mariléia Aparecida Wolff Tubs,